

## Os Doenmeh: Judeus Islamizados

*Shabetai Tzvi converteu-se ao Islamismo. Mas seus descendentes mantiveram tradições judaicas, fundando uma estranha seita messiânica híbrida: os "Doenmeh".*

**Prof. Reuven Falngold\***

A história do célebre "Messias de Smirna" Shabetai Tzvi e o fracasso de seu movimento de redenção, teve consequências nocivas para a "História Judaica". Depois que Shabetai Tzvi converteu-se ao Islã em setembro de 1666 (adotando o nome de Aziz Mehemet Aga), muitos de seus discípulos interpretaram esta apostasia como uma missão secreta empreendida com uma finalidade mística em mente. A esmagadora maioria de seus adeptos ou *maaminim*, espalhados por todos os cantos do mundo, principalmente nos Balcãs, Constantinopla, Smirna, Livorno, Hamburgo, Amsterdã, e outros lugares da Europa, acreditava que era essencial seguir os passos do seu mestre e tornar-se muçulmano, porém sem renunciar ao Judaísmo. Este grupo de adeptos, que talvez chegasse a 250 famílias, formaram uma seita conhecida como "Doenmeh", que em língua turca significa "convertidos" ou "apóstatas".

Entre os *Doenmeh* havia poucos entendidos em Cabala. Não obstante, este pequeno núcleo gozava de uma especial reputação na época. Isto aparece muito claro no "Comentário dos Salmos" de Israel Chazan de Castoria, escrito por volta de 1679.

Grande parte da comunidade *Doenmeh* estava formada por conversos persuadidos pelo próprio Shabetai Tzvi. Eles eram fervorosos muçulmanos, e privadamente adeptos shabetaianos que observavam um judaísmo messiânico baseado nos "Dezoitos Preceitos" atribuídos a Shabetai Tzvi e aceitos pelas comunidades *Doenmeh*. Estes 18 preceitos, cujo texto foi publicado por Guershom Scholem (o maior estudioso do movimento Shabetaísta), são uma espécie de versão paralela dos "Dez Mandamentos". Estes preceitos — ou mandamentos da seita — determinam qual deverá ser o tipo de relacionamento entre os adeptos *Doenmeh* perante turcos e judeus. Para ilustrarmos, por exemplo, o casamento entre membros do grupo e muçulmanos autênticos estava estritamente proibido.

Logo depois da morte de Shabetai Tzvi, o centro das atividades dos adeptos deslocou-se para a cidade grega de Salônica, onde permaneceu até o século XX.

### *Jacob Querido: Reencarnação de Shabetai Tzvi*

A origem da seita *Doenmeh* está intimamente ligada à última mulher de Shabetai Tzvi — Iochevet — mais conhecida no Islã como Aysha. Ela era filha de Joseph Filosof, um dos rabinos de Salônica.

Depois de retornar da Albânia, passando um breve período por Adrianópolis, Iochevet proclamou seu irmão mais novo Jacob Filosof ou *Jacob Querido*, a reencarnação da alma de Shabetai Tzvi.

Há dois relatos contraditórios dessa conversão dos *Doenmeh* ao Islã. Na realidade, tudo indica que houve duas levas de conversões: uma conversão aconteceu em 1683 e outra em 1686. Seja como for, o importante é que muitas "revelações místicas" foram experimentadas em Salônica durante todos estes anos. Com o passar do tempo, a seita de *Jacob Querido* foi se organizando e adquirindo bases institucionais sólidas. Durante o século XVIII, a seita recebeu adeptos de outras comunidades, especialmente da Polônia.

*Jacob Querido* (1650-1690) sempre manifestou uma forte dedicação à tradição islâmica. Seu nome em árabe era *Abdullah Yacoub*, e em 1688 chegou a participar de uma peregrinação a Meca com Mustafah Effendi, um de seus mais fervorosos discípulos. Naturalmente, esta viagem opunha-se aos princípios da comunidade *Doenmeh*. Entre 1690 e 1695, já retornando de sua peregrinação a Meca, *Jacob Querido* morreu em Alexandria no Egito. Deste shabetaísta não restaram escritos, existindo apenas um mero panfleto redigido contra ele por um outro judeu apóstata.

### *As sub-seitas dos Doenmeh*

Os próprios conflitos e atritos internos nos círculos *Doenmeh* causaram uma divisão na organização da seita. Destas lutas político-religiosas, resultaram duas novas sub-seitas: ➤

---

*Eles eram fervorosos muçulmanos,  
e privadamente observavam um  
judaísmo messiânico*

---

a) Os “*izmirlis*” ou “*izmirim*”: constituída por membros da primeira comunidade (o grupo original). Estes aristocratas da seita eram chamados “*Cavalleros*” em ladino ou “*Kapanjilar*” em turco. Incluíam os grandes comerciantes e a classe média, bem como a maioria da intelectualidade *Doenmeh*. Foram também os primeiros a mostrar, a partir do século XIX, uma marcada tendência para assimilação com os turcos.

b) os “*jacobitas*” ou “*jakoblar*” (em turco) constituída pelos rabinos e seguidores de *Jacob Querido*. Esta sub-seita de aproximadamente 43 famílias, incluía um grande número de funcionários turcos de classe média e baixa.

Depois de 1700, um novo líder de nome *Baruchiah Russo*, apareceu entre os adeptos de *Querido*, e foi proclamado por seus discípulos como sendo a reencarnação do messias Shabetai Tzvi. *Russo* era filho de um velho seguidor do “Messias de Smirna”. Depois de sua conversão, *Baruchiah Russo* foi chamado em turco “*Osman Baba*”. Então, uma terceira seita organizou-se em torno dele.

c) os “*konyosos*” ou “*karakashlar*” foram considerados o núcleo mais afastado dos *Doenmeh*. Composto por um proletariado e classes de artesãos, proclamavam uma espécie de niilismo religioso. Além disso, os *konyosos* conservavam os nomes de família sefaraditas originais, que são freqüentemente mencionados em poemas dedicados aos mortos.

Alguns dos membros “*konyosos*” foram enviados como representantes da seita à Polônia, Alemanha, e Áustria, onde despertaram uma efervescência messiânica entre 1720 e 1726. Ramificações desta seita missionária, da qual mais tarde surgiram os “*frankistas*” (a seita de *Jacob Frank*), estabeleceram-se em vários lugares da Diáspora.

Ainda muito jovem, *Baruchiah Russo* morreu em 1720, e seu túmulo foi alvo de peregrinação de discípulos e admiradores. Seu filho também foi líder espiritual dessa seita, e morreu em 1781.

Durante o período da Revolução Francesa, um poderoso líder da seita ganhou destaque. Ele era conhecido como “*Dervixe Efendi*”, e talvez possa ser identificado como o poeta *Doenmeh Juda Levi Tovah*, um cabalista que escrevia belíssimos sermões em ladino.

### *Doenmeh — Judeus ou não?*

Sem dúvida, ficou evidente para os governantes e autoridades turcas que estes apóstatas, de quem se esperava que incentivassem judeus a se converterem ao Islamismo, não tinham a mínima intenção de se assimilar. Ao contrário, eles estavam clandestinamente determinados a observar uma vida sectária, semi-clandestina; guardando externamente as práticas islâmicas e sendo politicamente cidadãos fiéis às leis do país.

*Seus livros de liturgia eram escritos em formato pequeno, para que pudessem ser ocultados*

O termo *Doenmeh*, surgido no século XVIII, é complexo. É difícil saber se ele faz referência à conversão de judeus shabetaístas ao Islamismo, ou ao fato destes não serem muçulmanos autênticos. Por sua parte, os judeus chamavam os *Doenmeh* de “*minim*”, que em hebraico significa “sectários”; levando uma forte conotação pejorativa de “apóstatas hereges”. Entre os diversos textos dos rabinos de Salônica, há numerosos escritos que abordam a questão de como deviam ser tratados os *Doenmeh*, se deveriam ser considerados judeus ou não.

Os *Doenmeh* moravam em bairros separados em Salônica, e seus líderes conviviam amistosamente com vários grupos sufistas, e com as ordens de “*Dervixes*” turcos, mais conhecidos como “*Baktashi*”. Da mesma forma, os *Doenmeh* mantinham contatos com shabetaístas que não se haviam convertido ao Islamismo, e com vários rabinos de Salônica que, quando necessário, dirimiam questões da lei mosaica para a seita. Estas relações foram rompidas somente em meados do século XIX.

O comportamento dos *Doenmeh* perante o Judaísmo era ambivalente. Em um primeiro momento, eles demonstravam uma atitude ambígua em relação ao Judaísmo tradicional, encarando-o como nulo, sendo seu lugar tomado por uma Torah mais elevada, mais espiritual, chamada “*Torah da Emanação*” ou “*Torat Ha-Atzilut*”. Entretanto, num segundo momento, procuraram conduzir-se segundo a Torah da tradição talmúdica, denominada “*Torah da Criação*” ou “*Torat Ha-Beriah*”.

### *Costumes e ritos Doenmeh*

Os livros de liturgia dos *Doenmeh* eram escritos em formato muito pequeno, para que pudessem ser facilmente ocultados. Todas as sub-seitas ocultavam seus assuntos tanto dos judeus como dos turcos, e durante muito tempo o que se conhecia dos “*Doenmeh*” baseava-se apenas em relatos e comentários de viajantes estrangeiros.

No início, o conhecimento do hebraico era comum entre os *Doenmeh*, e sua liturgia era produzida nesta língua. Isto pode ser visto nos seus livros de orações. No entanto, com o correr do tempo, o uso do ladino foi aumentando, e tanto a literatura poética como os sermões eram escritos nesta língua.

Os manuscritos dos *Doenmeh* revelavam informações sobre suas idéias shabetaístas, e foram traduzidos e examinados depois que várias famílias decidiram assimilar-se por completo à sociedade turca.

Até 1870, os *Doenmeh* falavam ladino entre si, e somente depois desta data, o turco tornou-se a língua de uso cotidiano.

Os cemitérios *Doenmeh* eram usados pelas três seitas. Em compensação, como sempre aconteceu nas diferentes épocas históricas, cada sub-seita tinha sua própria sinagoga chamada “*kahal*” ou “congregação”. Ela estava localizada no centro do bairro, escondida dos estranhos. ➤

## Os Doenmeh na atualidade

A força numérica dos *Doenmeh* é conhecida parcialmente. Segundo o viajante dinamarquês Karsten Niebuhr (1733-1815), umas 600 famílias viviam em Salônica em 1774, e os casamentos realizados por estes eram endogâmicos, ou seja, consagrados no seio das famílias da congregação.

Durante o longo período em que os *Doenmeh* ficaram em Salônica<sup>1</sup>, a estrutura da seita permaneceu intacta, embora vários membros chegaram a atuar nos movimentos dos "Jovens Turcos". Três deles chegaram a ministros no gabinete turco<sup>2</sup>. Um deles — o ministro das finanças *Mehmet Cavit Bey* (1875-1926) — descendia da família do próprio *Baruchiah Russo*, um dos mais importantes líderes da seita.

*Kemal Atatürk, o fundador da República Turca moderna, seria também de origem Doenmeh*

Contrariamente ao que pensavam os turcos, os judeus de Salônica afirmavam que *Kemal Atatürk*, o fundador da República Turca moderna, seria também de origem *Doenmeh*.

Antes da I Guerra Mundial, o número de *Doenmeh* era estimado em 10.000 a 15.000 pessoas, divididos nas três seitas mencionadas.

A troca de populações ocasionada pela guerra greco-turca, fez com que os *Doenmeh* tivessem que abandonar Salônica. A maioria deles se estabeleceu em Istambul, e apenas uns poucos estariam em outras cidades turcas como Smirna e Ancara.

Na imprensa otomana da época, houve um polêmico debate sobre o caráter judaico dos *Doenmeh* e sua assimilação. Quando saíram de Salônica, ainda no século passado, a assimilação começou a expandir-se. Há evidências de que as seitas dos "konyosos" tenha sobrevivido até 1970, pois algumas famílias continuavam pertencendo a esta organização.

Entre intelectuais turcos<sup>3</sup>, havia descendentes dos *Doenmeh*, e inclusive houve tentativas de persuadi-los para retornar ao Judaísmo e imigrar para Israel. Tudo isto foi em vão, pois poucas foram as famílias *Doenmeh* que imigraram para o novo Estado judeu.

## Palavras Finais

Parece que não existiu uma diferença religiosa muito grande entre os *Doenmeh* e outras seitas que também acreditavam em Shabetai Tzvi. Em sua literatura, dificilmente se faz menção ao fato de pertencerem ao Islamismo. Os membros das três sub-seitas *Doenmeh* afirmavam ser a verdadeira comunidade judai-

ca, mesmo preservando a sua fé em Shabetai Tzvi, que havia ab-rogado os mandamentos práticos da Torah, admitindo uma "Torah de Emanação" superior, como sua substituta.

O princípio de divindade de Shabetai Tzvi desenvolveu-se firmemente e foi aceito sem restrições pela seita. Além de sua ab-rogação dos mandamentos práticos e sua crença trinitária mística, um fator despertava grande oposição entre seus contemporâneos: a inclinação em permitir casamentos proibidos pela "Halachá" e realizar bacanais que envolviam a troca de mulheres, atos que certamente degradavam a meta final da lei judaica.

Desde o século XVIII, começaram a sentir-se acusações de licenciosidade, o que teria dado origem a uma certa promiscuidade sexual durante algumas gerações. De fato, ocorreram cerimônias orgiásticas, principalmente na festa *Doenmeh* de "Chag Ha-Keves" (Festa do Cordeiro) celebrada em 22 de Adar, perto da festa de Purim.

Entre os *Doenmeh* era costume comemorar outras datas sagradas relacionadas à vida de Shabetai Tzvi e acontecimentos particulares ligados a sua apostasia. A célebre liturgia *Doenmeh* para o 9 de Av, aniversário dele, chamada "Chag Ha-Semachot" (Festa do Júbilo), ainda existe nas festividades dos *Doenmeh*.



Djavid-bey, ministro das finanças da Turquia (1879-1922)

<sup>1</sup> Hamdi Bey, um *Dönme Vali*, foi um dos principais reconstrutores de Salônica após o incêndio de 1890.

<sup>2</sup> Estes três ministros seriam, o já citado *Mehmet Cavit Bey*, também conhecido como *Djawid Bey*; *Enver Pachá* (1879-1922) e talvez *Kiamil Pachá*.

<sup>3</sup> *Adil Bey*, editor do jornal turco *Yeni Asir* (Nova Época) de Salônica.

\* *Prof. Reuven Faingold é doutor em História pela Universidade Hebraica de Jerusalém.*